17:12 25%

Segurança dá a Bukele sua 'democracia de partido único'

Artífice da queda da violência, mas alvo de acusações de abusos, presidente de El Salvador consolida poder na reeleição

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Dois dias depois do fechamento das urnas e da declaração da vitória de Nayib Bukele na eleição presidencial de El Salvador, as autoridades locais ainda não tinham divulgado ontem uma informação importante: os resultados finais da votação, que supostamente deu ao presidente reeleito mais de 80% dos votos e consolidou o comando de seu partido com um controle quase total do Parlamento. A vitória, que não é contestada pela oposição, é creditada em grande parte à política extrema de segurança em seu primeiro mandato, que aliou repressão, encarceramento em massa e, segundo críticos, acordos com as mesmas organizações criminosas que por décadas aterrorizaram a população.

Na prática, ele conseguiu reduzir drasticamente índices de crimes violentos — especialmente homicídios e extorsões — e fez crescer em proporção inversa seu apoio popular, sobretudo entre os mais pobres, principais vítimas da violência, mas também principais alvos da repressão. Em 2016, El Salvador era um dos países mais violento do Hemisfério Ocidental, com uma taxa de homicídios de 84,1 por 100 mil, enquanto em 2023, despencou para 2,4 por 100 mil, comparável à do Canadá.

Em reportagem do New York Times semana passada, a mãe de um jovem desaparecido desde abril de 2022 lamenta não saber notícias dele, mas mesmo assim demonstra apreço por Bukele: para ela, o presidente "fez tudo para fazer um país melhor", e "se alguns de nós sofrem as consequências, essas coisas acontecem".

— Creio que às vezes as pessoas fora de El Salvador não reconhecem o nível de opressão enfrentado nos últimos anos, quando as gangues controlavam a vida de milhares de pessoas. Não foi simplesmente uma melhora das condições de segurança que Bukele conseguiu, mas, sim, mudar as condições de vida da maioria do país — disse ao GLOBO Renata Segura, vice-diretora para América Latina do centro de estudos International Crisis Group. — Então, quando vemos pessoas como essa mulher aceitando que houve abusos contra seu filho, e mesmo assim votando nele [Bukele], é um sinal do quão grave era o problema, e de como os salvadorenhos não acreditavam em governos anteriores.

MEGAPRISÃO PARA 40 MIL

Um ponto central da política de Bukele, de 42 anos, é o encarceramento em massa. Desde o estouro de uma onda de violência promovida pelas gangues, em 2022, estima-se que 75 mil pessoas tenham sido presas — quase 1,2% dos 6,5 milhões de habitantes do país — incluindo em uma nova megaprisão, capaz de abrigar 40 mil detentos. Cerca de 7 mil foram posteriormente libertadas, mas milhares seguem detidas sem o devido processo legal, como apontam especialistas e organizações de defesa dos direitos humanos.

— El Salvador de Bukele tem 2% da população presa, é um nível assustador, o maior do mundo na relação entre pessoas presas e pessoas soltas. Essa situação, que é a base da política de "mano dura" de Bukele, é o extremo de uma linha que vem sendo praticada não só em El Salvador, mas em outros países da região há décadas — apontou ao GLOBO Thiago Rodrigues, do Instituto de Estudos Estratégicos da UFF.

Para o especialista, essa política, aliada ao enfrentamento das gangues, pode trazer resultados a curto prazo, mas encontra limites na falta de ações para combater as raízes da violência, como a desigualdade extrema. Segundo o Escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários, 27% dos salvadorenhos vivem abaixo da linha da pobreza.

— Construir presídios e matar suspeitos de envolvimento com crime organizado não melhora a situação socioeconômica de ninguém. Então é possível que o grande sucesso eleitoral de Bukele agora tenha um tempo contado, também à medida em que o crime organizado se reorganize no país — disse Rodrigues.

CONTROLE DO LEGISLATIVO

Ainda na noite de domingo, quando a contagem oficial não havia chegado sequer a 50%, Bukele afirmou que havia vencido "com mais de 85% dos votos", e que seu partido, o Novas Ideias, conquistou "no mínimo" 58 das 60 cadeiras na Assembleia Nacional. Segundo pesquisa de boca de urna, ele teve 87% dos votos.

— Hoje El Salvador quebrou todos os recordes de todas as democracias em toda a História do mundo — disse ele em discurso no domingo. — Seria a primeira vez que um partido único existiria em um país com sistema totalmente democrático. Toda a oposição junta foi pulverizada.

Além da lentidão da contagem, houve denúncias de falta de papel para imprimir as atas e até erros do sistema que duplicaram ou triplicaram os votos para o partido governista. A Justiça Eleitoral não se pronunciou, tampouco deu um prazo para declarar oficialmente os vencedores.

Em meio às críticas, os poucos opositores que ainda se expressam abertamente contra o presidente lembraram que todo o processo eleitoral foi marcado por interferências do governo. Em 2021, Bukele se valeu da maioria absoluta no Parlamento para fazer mudanças na Suprema Corte e garantir que poderia se reeleger, algo não previsto na Constituição.

Em 2023, o Congresso aprovou a redução do número de cadeiras, de 84 para 60, e um corte ainda maior do número de municípios, de 262 para 44. Para a oposição, a medida reduziu drasticamente a participação de siglas menores e pavimentou o caminho para a vitória de Bukele e para seu controle total do Legislativo.

Bukele está longe de ser um fenômeno isolado na América Latina. Em uma região que ostenta índices elevados de crimes violentos, a segurança pública sempre figura entre os temas principais de campanhas para todos os níveis de governo. Recentemente, candidatos com linhas similares às de Bukele tentaram se eleger na Guatemala e no Equador.

— Nós vemos alguns países na América Latina flertando com a ideia de um programa de segurança ao estilo de Bukele. Mas isso funcionou bem em El Salvador porque ele controla os três Poderes — afirmou Renata Segura, do International Crisis Group.

'PRESIDENTE ETERNO'

Recentemente, em conversa no Twitter Spaces, o presidente disse que não planejava buscar a reeleição indefinida, mas seu candidato a vice, Felix Ulloa, declarou mais de uma vez que o povo deseja Bukele como "presidente eterno".

Em artigo no jornal espanhol El País, Carlos Dada, fundador do jornal salvadorenho independente El Faro, afirma que Bukele está incrementando as Forças Armadas — para ele, sinal de que o terreno para uma eventual perpetuação no poder está sendo preparado.

— Não acho que estejamos caminhando para uma ditadura clássica, porque muitas pessoas votaram nesse projeto, e acho difícil imaginar que os salvadorenhos se cansem de Bukele agora, talvez ele se canse de El Salvador primeiro — apontou Renata Segura. — Mas precisamos observar como as instituições sobrevivirão a esse novo mandato de Bukele, ainda mais depois que ele apontou que o que considera ser democracia é a voz do povo, não a defesa da Constituição ou da institucionalidade em El Salvador.

YURI CORTEZ / AFP 6-2-2024

Mão dura. O presidente Nayib Bukele acena para apoiadores junto a sua esposa, Gabriela Rodríguez, da sacada do palácio presidencial em San Salvador

SEGURANÇA X DIREITOS HUMANOS

Homicídios despencaram, enquanto população carcerária disparou

Fontes: Banco Mundial, Governo de El Salvador e World Prison Brief
*Números não incluem mortes em confrontos com a polícia ou ocorridas sob custódia das autoridades **Estimativa

Tribunal decide que Trump não tem imunidade

Com veredicto, ex-presidente americano pode ser processado por acusações por tentar anular a eleição de 2020; ele irá recorrer

ALAN FEUER E CHARLIE SAVAGE
Do New York Times
NOVA YORK

Um tribunal federal de apelações dos Estados Unidos rejeitou ontem a alegação do ex-presidente Donald Trump de que ele era imune a acusações de conspiração para subverter os resultados da eleição de 2020, decidindo que o republicano deve ir a julgamento por um processo criminal que o acusa de tentar anular sua derrota para o então candidato democrata, Joe Biden.

A decisão unânime de um painel de três juízas do Tribunal de Apelações dos EUA para o Circuito do Distrito de Columbia representa uma derrota significativa para o ex-presidente, mas é improvável que seja a palavra final sobre o caso, já que ele irá recorrer.

— Se a imunidade não for concedida a um presidente, todo futuro presidente que deixar o cargo será imediatamente processado pelo partido de oposição — disse Steven Cheung, porta-voz de Trump, à AFP após a decisão.

Ainda assim, a decisão de 57 páginas sinalizou um momento importante na jurisprudência americana, respondendo a uma questão que nunca havia sido abordada: ex-presidentes podem escapar de serem responsabilizados pela Justiça criminal por coisas que fizeram enquanto estavam no cargo?

'CIDADÃO TRUMP'

A pergunta é nova porque nenhum ex-presidente até então foi processado, portanto, nunca houve a oportunidade de um réu fazer — e os tribunais consideraram — a ampla alegação de imunidade presidencial que ele apresentou.

Em agosto, Trump foi indiciado por tentar alterar o resultado da eleição na Geórgia em 2020, quando foi derrotado por Biden. A parte central da tese legal da defesa de Trump é de que ex-presidentes estão protegidos contra processos legais se não há, primeiramente, um impeachment e condenação pelo Congresso. No entanto, o painel, composto por duas juízas indicadas por democratas e uma por republicanos, afirmou que, apesar dos privilégios do cargo, Trump estava sujeito à lei criminal federal como qualquer americano.

"Para os fins deste processo criminal, o ex-presidente Trump se tornou o cidadão Trump, com todas as defesas de qualquer outro réu criminal", escreveram na decisão.

O veredicto vem quase um mês depois de o painel ouvir os argumentos sobre a questão da equipe jurídica de Trump e dos promotores que trabalham para o promotor especial que investiga o republicano, Jack Smith. Embora a decisão tenha sido rápida para os padrões, o que acontecerá em seguida será indiscutivelmente mais importante para determinar quando, ou se, haverá um julgamento.

As três juízas limitaram a capacidade de Trump de usar outros recursos sobre a questão da imunidade para perder mais tempo e adiar o julgamento do caso — uma estratégia que o ex-presidente vem adotando desde o início.

O ritmo e o resultado do processo de apelação, que provavelmente deve chegar à Suprema Corte dos EUA, são centrais em definir quando — ou mesmo se — Trump será julgado a partir de março na ação judicial de interferência eleitoral, que corre na Corte do Distrito Federal em Washington. E pode acabar determinando o tempo de execução de outros três julgamentos criminais que serão enfrentados por Trump nos próximos meses.

O republicano foi acusado também por manusear documentos secretos após deixar o cargo; por instigar a invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021; e pelo suposto pagamento de US$ 130 mil à atriz pornô Stormy Daniels para ela não divulgar um suposto caso extraconjugal. *(Com agências internacionais)*

MICHAEL GONZALEZ / AFP 6-2-2024

Apoio. Eleitor com máscara de papel de Trump exibe bandeira no Texas